

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Destinação: Incluído o Suplemento semanal,  
Lisboa, mês 9.º So. Provincia, 3 meses 28.º 50.  
África Portuguesa, 6 meses 70.º So. Estrangeiro,  
6 meses 110.º So.

SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1925

## É NECESSÁRIO O GOVERNO?

Uma das grandes objecções contra os que defendem o ideal dumha organização social livre, em que a população esteja entregue a si mesma, única maneira de evitar o predominio dumha classe sobre as outras, é esta: é impossível subsistir uma sociedade em que não haja governo, autoridade. Quem ha-de executar, preguntam-nos, as decisões da população? Como realizar os grandes empreendimentos de carácter geral, sem um governo para os mandar pôr em prática?

Estas afirmações envolvem duas ideias diversas. Uma é a de que a sociedade não tem estabilidade quando não tem uma forma autoritária. A outra é de que o governo, independentemente desta função de coacção social, tem uma missão útil: a de assegurar os vários serviços de carácter geral.

Ora, quanto à primeira, nós sabemos que os povos primitivos dispensaram perfeitamente a autoridade organizada, o Estado. Sabemos também que as espécies animais que os homens não escravizaram, domesticando-as, vivem em regime livre. A lenda das abelhas rainhas de colmeia já ninguém a toma a sério desde que os naturalistas, em aturados estudos de vidas inteiras, nos demonstram que a chamada abelha mestra não exerce nenhuma autoridade sobre as outras. Um enxame, um formigueiro é uma lição admirável de sociologia para o gênero humano se libertar da organização artificial que lhe criaram os habilidosos de outros tempos e que as circunstâncias históricas ainda não permitiram que fosse abolida.

A sociedade é anterior ao homem e existe pelas necessidades dos indivíduos em viverem em comunidade. E a comunidade é livre quando os que a compõem são iguais.

O mesmo sucederá com a humanidade quando fizer desaparecer, a desegualdade das castas e atribuir a todos os homens iguais direitos à riqueza colectiva. A sociedade subsiste não por causa da autoridade mas apesar da autoridade, pois que esta é antes um elemento de perturbação do que de coordenação.

Quanto à outra ideia de que o governo é preciso, porque de contrário não se poderiam executar os serviços e os empreendimentos de carácter geral, essa também não resiste a uma ligeira análise. A verdade é que esses serviços têm um carácter técnico e são executados não pelos governantes mas pelos trabalhadores. Para a sua execução, pois, em vez de ministros, muitas vezes incompetentes e corruptos, a dirigir-los, poderá haver comissões técnicas especializadas pelos diversos serviços a executar e que serão responsáveis directamente, perante os congressos dos trabalhadores e as respectivas federações. Isto é tão intuitivo que dispensa largas explanações.

O que importa é desde já ter-se a noção do que será a futura organização, para que todos os organismos já existentes que têm uma larga missão a desempenhar dela se vão compenetrando e se criem os que não existem ainda e que tão necessários serão na sociedade futura. E é isso que, de facto, é necessário e indispensável e não o governo que aparentemente faz tudo o que afinal... é feito pelos outros.

### NO JAPÃO

Um violento incêndio destruiu 3.000 edifícios, ficando sem habitação 20.000 pessoas

TOQUIO, 19.—Houve um grande fogo no norte desta cidade que destruiu três mil edifícios, tendo ficado vinte mil pessoas sem lar. Soprou um vento violento que ajudou a propagação das chamas, tendo o calor rebentado os canos da água e não havendo, portanto, maneira de debelar o incêndio.

As tropas tiveram que deitar abaixo quarteiros inteiros para impedir que o incêndio alastrasse.

Os prejuízos são avaliados em 306 milhões de ienes.

Os japoneses evacuaram a ilha Sakalina?

SEVAL, 19.—Dizem de Moscova que os japoneses continuam evacuando a ilha de Sakalina.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1937

## A união de todos os exploradores

é uma odiosa máquina de tortura cuja força motriz é o sangue dos trabalhadores e as lágrimas das pobres mães

Uma das grandes objecções contra os que defendem o ideal dumha organização social livre, em que a população esteja entregue a si mesma, única maneira de evitar o predominio dumha classe sobre as outras, é esta: é impossível subsistir uma sociedade em que não haja governo, autoridade. Quem ha-de executar, preguntam-nos, as decisões da população? Como realizar os grandes empreendimentos de carácter geral, sem um governo para os mandar pôr em prática?

Estas afirmações envolvem duas ideias diversas. Uma é a de que a sociedade não tem estabilidade quando não tem uma forma autoritária. A outra é de que o governo, independentemente desta função de coacção social, tem uma missão útil: a de assegurar os vários serviços de carácter geral.

Ora, quanto à primeira, nós sabemos que os povos primitivos dispensaram perfeitamente a autoridade organizada, o Estado. Sabemos também que as espécies animais que os homens não escravizaram, domesticando-as, vivem em regime livre.

A lenda das abelhas rainhas de colmeia já ninguém a toma a sério desde que os naturalistas, em aturados estudos de vidas inteiras, nos demonstram que a chamada abelha mestra não exerce nenhuma autoridade sobre as outras. Um enxame, um formigueiro é uma lição admirável de sociologia para o gênero humano se libertar da organização artificial que lhe criaram os habilidosos de outros tempos e que as circunstâncias históricas ainda não permitiram que fosse abolida.

A sociedade é anterior ao homem e existe pelas necessidades dos indivíduos em viverem em comunidade. E a comunidade é livre quando os que a compõem são iguais.

O mesmo sucederá com a humanidade quando fizer desaparecer, a desegualdade das castas e atribuir a todos os homens iguais direitos à riqueza colectiva. A sociedade subsiste não por causa da autoridade mas apesar da autoridade, pois que esta é antes um elemento de perturbação do que de coordenação.

Quanto à outra ideia de que o governo é preciso, porque de contrário não se poderiam executar os serviços e os empreendimentos de carácter geral, essa também não resiste a uma ligeira análise. A verdade é que esses serviços têm um carácter técnico e são executados não pelos governantes mas pelos trabalhadores.

Para a sua execução, pois, em vez de ministros, muitas vezes incompetentes e corruptos, a dirigir-los, poderá haver comissões técnicas especializadas pelos diversos serviços a executar e que serão responsáveis directamente, perante os congressos dos trabalhadores e as respectivas federações. Isto é tão intuitivo que dispensa largas explanações.

O que importa é desde já ter-se a noção do que será a futura organização, para que todos os organismos já existentes que têm uma larga missão a desempenhar dela se vão compenetrando e se criem os que não existem ainda e que tão necessários serão na sociedade futura. E é isso que, de facto, é necessário e indispensável e não o governo que aparentemente faz tudo o que afinal... é feito pelos outros.

### U.I.E.



— Que querem dizer aquelas iniciais?  
— União dos Intrujões e Exploradores ...

zens, para arranjar espaço. Trata-se da exploração dum grande invento que dá lucros fabulosos aos seus acionistas. O país inteiro não basta para as instalações. Todas as colônias de Portugal estão alugadas a esta grande, a esta colossal empresa, que está explorando um invento de mais poderosa ação que o famoso raio da morte.

Nunca uma companhia, um trust atingiu tal proporção. Chega a ser incrivelmente como funciona o maquinismo, o engenho infernal que põe em ação a teoria do fantástico invento. Bastará dizer que essa grande máquina consome todo o papel da imprensa burguesa.

A máquina na sua ação devoradora, é movido a papel de jornal, todas as ideias, todos os planos, todas as iniciativas são passados ou melhor cilindrados, nas pesadas bobinas, que são mais tarde aproveitados para órgãos de uma imprensa totalmente comprada para esse fim. Os manipuladores dessa poderosa máquina, são movidos por pessoas da mais alta categoria. Aos seus manipuladores, encontram-se diplomatas, ministros, deputados, e até reitores de universidades. Por um processo automático, quando por exemplo um deputado cai intoxicado pelos vapores do ouro, porque esta máquina é uma grande fábrica de ouro, a própria máquina fabrica um deputado, co-

mo nas grandes empresas de charcuterie se fabricam chouriços.

Por um processo automático, a mesma máquina prodigiosa fecha parlamentos, e é especialista em deitar abaixo ministérios.

A fim de não faltar o combustível vegetal,

e regular portanto a produção agrícola do país, a empresa, a máquina infernal contratou e chamou a si a Companhia das Lízias que promptly se prestou a fornecer todos os elementos, toda a sua ação para o melhor fabrico do ouro. O pessoal para esta grande empresa é ainda contratado por uma forma admirável, pois que é ainda a máquina, que espalhando pelo país os vapores do ouro pelas suas potentes chaminés, consegue um grau de intoxicação que leva as consciências a submeterem-se, e a virarem pelo seu pé, oferecer os seus serviços.

Todo o país está sob a ação destes vapores. Sendo também a máquina quem regular a produção dos géneros alimentares.

A velha geração dos militantes operários está quase extinta, com pesar o registos. Dos antigos elementos, que no pátio do Salão iniciaram o período revolucionário do sindicalismo, já poucos restam.

Há apenas alguns meses, A Batalha informou os seus leitores do passamento diária das figuras mais antigas do sindicalismo, Francisco Cristo, muito conceituado entre o operariado.

Já hoje, infelizmente, tem que dar à es-

tampa um novo falecimento, e ainda da ge-

racção antiga.

Coube agora a vez a Joaquim da Silva, veio militante metalúrgico.

Finou-se ontem, com 57 anos, às 15 horas, na rua do Alívio, 104-D. Há longos meses que a tuberculose o tinha atastado da vida sindical, e um tratamento aturado procurava fazê-lo regressar à vida. Tudo inútil. Sciença, cuidados de amigos, a tudo a Morte foi indiferente, na sua implacabilidade. O decano dos militantes não pode furtar-se à morte e da loucura.

Prestou Joaquim da Silva à A Batalha serviços inováveis nos seus anos de pro-

## UMA FIGURA QUE DESAPARECE

Faleceu ontem Joaquim da Silva, um dos mais antigos militantes operários

mo nas grandes empresas de charcuterie se fabricam chouriços.

Por um processo automático, a mesma máquina prodigiosa fecha parlamentos, e é especialista em deitar abaixo ministérios.

A fim de não faltar o combustível vegetal,

e regular portanto a produção agrícola do país, a empresa, a máquina infernal contratou e chamou a si a Companhia das Lízias que promptly se prestou a fornecer todos os elementos, toda a sua ação para o melhor fabrico do ouro. O pessoal para esta grande empresa é ainda contratado por uma forma admirável, pois que é ainda a máquina, que espalhando pelo país os vapores do ouro pelas suas potentes chaminés, consegue um grau de intoxicação que leva as consciências a submeterem-se, e a virarem pelo seu pé, oferecer os seus serviços.

A velha geração dos militantes operários está quase extinta, com pesar o registos. Dos antigos elementos, que no pátio do Salão iniciaram o período revolucionário do sindicalismo, já poucos restam.

Há apenas alguns meses, A Batalha informou os seus leitores do passamento diária das figuras mais antigas do sindicalismo, Francisco Cristo, muito conceituado entre o operariado.

Já hoje, infelizmente, tem que dar à es-

tampa um novo falecimento, e ainda da ge-

racção antiga.

Coube agora a vez a Joaquim da Silva, veio militante metalúrgico.

Finou-se ontem, com 57 anos, às 15 horas, na rua do Alívio, 104-D. Há longos meses que a tuberculose o tinha atastado da vida sindical, e um tratamento aturado procurava fazê-lo regressar à vida. Tudo inútil. Sciença, cuidados de amigos, a tudo a Morte foi indiferente, na sua implacabilidade. O decano dos militantes não pode furtar-se à morte e da loucura.

Prestou Joaquim da Silva à A Batalha serviços inováveis nos seus anos de pro-

paganda. Justo é, pois, que o seu escorço biográfico figure nas colunas do órgão ao qual tão dedicado foi.

Ele é bem singelo, mas dum sentimento profundo. É pleno de vicissitudes que uma luta de cerca de 20 anos determinou.

Joaquim da Silva foi o principal fundador da Associação do Pessoal da Companhia das Aguas, extinta já há alguns anos.

Quando oferecia um certo perigo à situação económica dos elementos lutantes contra o patronato, Joaquim da Silva arrotoou com todos os perigos, conseguindo fazer organizar o pessoal de tão importante empresa. Era uma luta contra um feudo que deveria provocar-lhe bastantes dissabores.

Anos consecutivos de tenaz propaganda mantiveram equilibradamente aquele organismo.

Uma greve, porém, desmoronou-o.

Como consequência, o morto de agora teve que sair daquela fábrica, onde desempeinhava as funções de fundidor de metais.

Principiou então um período difícil para a sua existência. Boicoteado pelo patronato, não conseguiu colocar-se noutras oficinas.

Uma vida de plena miséria ameaçava cobrir os seus últimos tempos de Joaquim da Silva.

A solidariedade da organização metalúrgica não deixou que a miséria tomasse maior curso, solidariedade que se afirmou até aos últimos instantes.

Joaquim da Silva, também devotadamente entrou para a organização operária em geral.

Foi um dos fundadores do Sindicato dos Fundidores de Metais, do S. U. Metalúrgico de Lisboa e da Federação da mesma indústria.

Na extinta União Operária Nacional e na própria C. G. I. o falecido emprestou o melhor do seu saber e da sua actividade.

E mais uma figura que o movimento operário perde, mas um elemento que a propaganda sindicalista deixa de contar.

A Batalha, sentido o passamento deste camarada, envia à família enlutada a expressão das suas sentidas condolências.

O funeral de Joaquim da Silva realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o prestito fúnebre da rua do Alívio, 104-D, para o cemitério da Ajuda.

O Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa (secção de Belém) e o Núcleo da Juventude Sindicalista convidam os seus associados a incorporarem-se no funeral do velho militante Joaquim da Silva.

A Secção Juvenil do Beato e Olivas convida os seus filhos a incorporarem-se no funeral do camarada Joaquim da Silva.

Um ciclone na América do Norte

Incidencia uma cidade e mata

100 pessoas

NEW YORK, 19.—Ontem passou sobre o sudoeste dos Estados de Illinois e Florida um furioso ciclone cujos efeitos foram terríveis. Ficaram destruídas milhares de casas sendo os destroços arrastados pelo temporal a mais de 50 milhas. As últimas informações registram 100 mortos e mais de mil feridos. Na cidade Palm Beach o fogo destruiu o edifício de um hotel propagando-se com rapidez vertiginosa às casas próximas. Uma hora depois metade da cidade era um braceiro.

Em fin de semana, o fogo destruiu o edifício de um hotel propagando-se com rapidez vertiginosa às casas próximas.

Um ciclone na América do Norte

Incidencia uma cidade e mata

100 pessoas

NEW YORK, 19.—Ontem passou sobre o sudoeste dos Estados de Illinois e Florida um furioso ciclone cujos efeitos foram terríveis. Ficaram destruídas milhares de casas sendo os destroços arrastados pelo temporal a mais de 50 milhas. As últimas informações registram 100 mortos e mais de mil feridos. Na cidade Palm Beach o fogo destruiu o edifício de um hotel propagando-se com rapidez vertiginosa às casas próximas. Uma hora depois metade da cidade era um braceiro.

Em fin de semana, o fogo destruiu o edifício de um hotel propagando-se com rapidez vertiginosa às casas próximas.

Um ciclone na América do Norte

Incidencia uma cidade e mata

100 pessoas

NEW YORK, 19.—Ontem passou sobre o sudoeste dos Estados de Illinois e Florida um furioso ciclone cujos efeitos foram terríveis. Ficaram destruídas milhares de casas sendo os destroços arrastados pelo temporal a mais de 50 milhas. As últimas informações registram 100 mortos e mais de mil feridos. Na cidade Palm Beach o fogo destruiu o edifício de um hotel propagando-se com rapidez vertiginosa às casas próximas. Uma hora depois metade da cidade era um braceiro.

Em fin de semana, o fogo destruiu o edifício de um hotel

## A União dos Interesses Económicos e o próximo acto eleitoral

A maioria dos comerciantes vai negar-lhe o seu voto?

Manhansinha cedo entrámos ontem num estabelecimento da Baixa. Dois caixeiros enrolavam metodicamente algumas peças de fazenda, enquanto um indivíduo baixo, gordo-sanguíneo—o proprietário—gesticulava para um velhote que lhe retrorquia, lacrimamente, por monossilabos. A' nossa entrada o dono do estabelecimento, depois de nos fitar durante alguns segundos, diz-nos num tom irritado:

—Isto não pode ser...

Dispósitos a ganhar mais alguns conhecimentos da psicologia do comerciante aquiescem sossegadamente:

—Não... não pode ser...

O comerciante exultou como se a nossa resposta significasse concordância com os motivos da sua loquaz indignação. Exultou e quase nos gritou:

—Sou comerciante e nessa qualidade não posso ser político. Se os que estão à frente da União dos Interesses Económicos querem fazer política, que a façam, mas não digam que o comércio é a indústria... tem, colectivamente, opiniões políticas.

—Mas os seniores não aprovaram a orientação das pessoas que em nome do comércio compraram o *Século* e organizaram o movimento contra a selagem?

—O senhor não sabe quem são os comerciantes. São pessoas que não percebem nada dessas coisas. Apenas embriaram com os impostos mais elevados. Agora armarem o comércio em força eleitoral! Eles estão muito enganados...

—Mas os senhores não votam?

—Como comerciantes? Só se fossemos parvos. Nós só particularmente ontem sou individualmente que votamos. O meu colega ali da esquina vota por exemplo nos monárquicos. E' parvo, porque os monárquicos não lhe podem dar nada. O desse estabelecimento ali de frente, vota pelos demócraticos. E' o mais esperto de todos. Eu que não sou muito burro votei pelos nacionais...

—Mas — dissemos a provocar-lhe explicações — porque não vão auxiliar nas lutas os candidatos da União dos Interesses Económicos? São comerciantes, conhecem as necessidades e os interesses da classe a que pertencem melhor do que os políticos, eternamente ignorantes, eternamente estupidos...

—Que estupides! A União dos Interesses Económicos, eleitoralmente, vai ser um fiasco. Veja lá o que ela fez quando encerrou a Associação Comercial. Limitou-se ao protesto dos estores corridos e dos tapais nas montanhas. E a Associação Comercial ainda está encerrada... As eleições? Então o comércio pode tornar-se um partido político e conseguir ter maioria no parlamento? Estão doidos, doidos... Mas eu e muitos colegas meus ainda não perdemos o juízo. E sabe o que vamos fazer?

—Damos os nossos votos aos partidos políticos. Amanhã quando precisarmos de qualquer coisa vamos ferir com elas que têm força e não são de más vontades... Lucravam mais voltando nélés do que estarmos com esta guerra estupida! O senhor julga que as "cantatas" do *Século* agradam a muita gente. Agora já falam mais baixo. — Eles estão enganados... Não estamos dispostos a satisfazer-me diazinhos de ambições e meia duzia de vaidades. O senhor julga que a maioria dos meus colegas pegaram nas acções do *Século*?

O comerciante fez-nos ainda uma série de referências desprimatoras sobre os meus amigos das forças vivas. Porém, só achamos útil reproduzir o que aí fica, para dar uma ideia das dissensões que lavram entre eles. As referências desprimatoras aos meus amigos autorizadas que permitiria a sua reprodução desde que não fosse um comerciante quem as fizesse...

## Serões Populares de Arte

Realiza-se hoje o primeiro dos promovidos pela Universidade Popular

Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, o primeiro dos serões de Arte promovidos por esta instituição educativa, destinados aos respectivos sócios.

Constam do programa uma conferência sobre "arte social e o povo", pelo mestre sr. Freitas Branco, recitação de poesias dos melhores poetas portugueses, e de trechos escolhidos de música e canto.

Os dois serões de arte seguintes efectuam-se em Abril e Maio.

**Teatro São Carlos**  
Núcleo dos Autores Dramáticos  
da A. C. F. T.  
com a peça:  
**JOÃO RATÃO**

Récita única  
promovida  
pelo  
1.º acto da camélia em 3 actos  
de Henrique e Couto,  
tradução de Cecília de Paiva

**O Sinal de Alarme**

que tanto sucesso teve em Paris, Inglaterra, Itália, Espanha, Brasil, Suíça, Bélgica e Holanda

Protagonista: Lucília Simões

## Esteve para estalar uma revolução militar conservadora?

O exército esteve de prevenção e parte do governo acolheu-se, na madrugada de ontem, ao quartel do Carmo

Esteve para rebentar uma revolução ou todo o alvoroço e susto da noite de ontem e da madrugada de ontem circuncreveram-se, final, a um simples acto de iniciativa sem graves consequências?

O governo partiu do princípio de que se tinha dado uma tentativa revolucionária tomando todas as precauções, ordenando prevenção rigorosa, no exército e na marinha. E' tão convencido, se encontrava de que de facto estava iminente uma revolução militar de carácter conservador que alguns ministros estiveram toda a madrugada e uma parte da manhã no quartel do Carmo.

A hipótese de revolução foi deste modo baseada:

O capitão sr. Lucio Martins, comandante da 2.ª companhia da guarda fiscal, ordenou aos soldados que estavam sob o seu comando que entregassem sem resistência as espionadas a um grupo civil que se havia de apresentar. Os soldados recusaram-se a obedecer a tão estranha ordem e, apoiados pelos sargentos, mantiveram, até final, insensivelmente, essa atitude. Então, o capitão sr. Lucio Martins, cheio de desâimo, disse:

O sr. Lucio Martins, que é também deputado, pertence ao partido nacionalista, mantendo com o sr. Cunha Leal estreitas relações políticas e de amizade pessoal. De facto o sr. Lucio Martins não compareceu na sessão de ontem na Câmara, o que fez avolumar o boato de que se tivesse evadido.

Outra versão, porém, refere que o incidente da guarda fiscal não teve grande importância, limitando-se unicamente a um acto de indisciplina, de pronto reprimido sem emprego de medidas energéticas.

O governo, ou parte do governo, ter-se-ia sobressaltado precipitadamente ordenando à tropa que se puksesse de prevenção que a maioria dos membros da comissão municipal fazia a qualquer medida de saneamento moral do partido...

Então, deu-se este caso: «Os naufragos» do partido, conhecedores dos nossos intuições, elegeram outras comissões em 1 de Março e foram estas as que o directório acabava de sancionar, visto que um partido político, parlamentar e aspirante ao poder, qualquer que ele seja, o que exige é um grande número de votantes, um imenso rebanho de paroquiais criaturas e não pequena, mas qualificativa, percentagem de indivíduos conscientiosos, honrados e de boa fé.

Em face deste descalabro e desta imoralidade, ao sr. Generoso, perdida a esperança de «oficialmente» remover a montaria, atenta a cumplicidade — é o termo do directório, restou-lhe este «caminho a trilhar», aquele que todos os homens de honra que ainda lá ficam, e que são poucos, têm que seguir: abandonar, e já... o partido...

E, de facto, têm desertado, completamente enojados, bastantes pessoas, entre elas o sr. Mendes Barbosa, um dos chefes radicais desta cidade que há tempos fôr ruidosamente vitorioso, nas ruas da inicia.

O que, porém, causou maior sensação, maior assombro entre a política indigena do burgo, foi a desassombrada e pública declaração feita pelo aludido sr. Generoso da Rocha — a de que no partido radical intervinham criaturas que só poderiam pertencer a uma autêntica quadrilha de ladrões...

Por aqui se pode avaliar a radical voracidade que tal partido fará nas economias públicas, no tesouro nacional, quando dia tiver a suprema data de se apoderar do poder e da respectiva orçamentação estatal...

Saiu!

18-Março-1925.

## CARTA DO PORTO

## O saneamento do partido radical

Os que intentaram fazê-lo foram esmagados pela maioria

A política citadina está a atravessar um período de curiosas roturas. O partido radical, ainda de idade bastante crioula, já está vitimado pela terrível tuberculose...

Seu redactor.—Nas nossas duas primeiras cartas afirmámos que Afonso Augusto da Costa fez o conhecido contrato dos navios ex-alemanes, de forma tal que nunca ninguém viu a fórmula escrita no documento firmado entre os dois governos.

Como o contrato nada dizia, concluímos na nossa segunda carta para indicar os enormes prejuízos que sofreu o Estado português com essa negociação.

Mas antes de terminar esta história dos navios afretados a *Furness*, permitem-me que contemos uma história, que não é bem a da carochinha, mas que faz muita luz neste escândalo que o grande empreiteiro dos 50 milhões de dólares quiz fazer neste caso complicadíssimo dos navios.

«Era uma vez um pai algarvio, que tinha dois filhos, e um deles saiu da sua terra para estudar em uma escola superior. O rapaz não deu boa conta aos pais nos estudos e este resolveu metê-lo no negócio.

Correram os anos, o negócio do figo não era muito bom, e o pai resolveu entrar num acordo com outros negociantes. Melhorou a situação, e o nosso rapazote já homem feito, foi para *Smyrna*, o grande mercado mundial do figo, e lá andou e adquiriu o seu gado.

Viu-se a sua terra, e aí de acordo com os outros membros da família resolveram um empréstimo, para recomendar o negócio segundo os princípios que o nosso homem tinha estudado em *Smyrna*.

A firma que fez o empréstimo foi a casa *Torlades*, cujo agente em Lisboa é o mesmo que a *Furness*. O homem do figo era ministro de Portugal no estrangeiro, quando o Afonso Augusto da Costa entregou os navios à *Furness*, cujos agentes era a casa *Torlades*.

Pereceram os leitores?

Depois dessa curta história, fica bem explicada a intervenção de certos homens que desempenharam um papel preeminentemente gravíssima questão dos navios, sendo uns comparsas e outros os interpretes principais nessa cena mais importante da política actual.

E o que resultou de toda esta maquinavéia manobra?

Como já dissemos, pelo baixíssimo preço que perdeu, o Estado português perdeu mais de oito milhões de libras esterlinas.

Por outro lado, os navios afundados pelo inimigo, foram pagos por um preço muito baixo, recebendo o Estado uma soma muito inferior a um terço do seu valor.

E, por último, os navios foram entregues ao governo português, sem nenhuma indemnização monetária ou de qualquer outra espécie, pela desvalorização em dois anos do serviço do governo inglês.

Os governos seguiram ao último governo de Afonso Augusto da Costa não podendo reclamar ou pedir qualquer rectificação ou indemnização, porque o grande estatista não firmara contrato com o governo inglês.

Mas, ainda que o tivesse firmado, com que direito os senhores sindicatos passam carta de alforria ao ditador dessa terra, não discutindo, sequer, a forma porque o fez, é os preços porque contratou? Não reduziu o contrato a escrita, mas contratu... com seiscentos diabos.

E de toda esta grande negociação, que tanto bons resultados deu, para uns... para o Estado resultou ficar altamente prejudicado.

Se assim começam tão mal a história dos navios ex-alemanes e, a nossa entrada na guerra, como é que ela podia acabar senão da forma porque acabou?

Os navios apodrecem sem que o Estado receba o dinheiro que os particulares lhe prometeram na hasta pública, e a guerra acabou para nós com uma dívida de vinte e três milhões de libras ao governo inglês.

A República dêles foi a maior farça da política europeia que nós conhecemos, para o povo, pois na realidade foi um salto para a rectangularidade das minguidas conquistas do constitucionalismo, o país sentiu-se para a posse do absolutista e despotismo Afonso Augusto da Costa, isto é, em vez da simonia de D. Miguel a ponta e moca do sr. Costa.

Na próxima carta, continuaremos esta série de torturas, que um génio ganancioso de homem e a preguiça de um país inteiro tem consentido. Temos mais e melhor. O povo ha-de saber quem o roubo e porque o fez, e os preços porque contratou? Não reduziu o contrato a escrita, mas contratu... com seiscentos diabos.

E o que resultou de toda esta grande negociação, que tanto bons resultados deu, para uns... para o Estado resultou ficar altamente prejudicado.

As correspondências que nos referidos dias não sejam franqueadas com aqueles selos, devem consideradas como não franqueadas.

E a polícia, que tanto se preocupa em proibir sessões educativas e outras, e tanto persegue a Juventude Sindicalista, tornando, muitas vezes, improfícua os seus esforços para a educação dos seus filhos, torna-se desta vez cúmplice desses reles faustos, com a sua inacção.

Não pretendemos que a polícia os va prender ou espancar como faz aos operários. Apenas registamos a sua adorável ignorância de factos como o que relatamos.

Agradecendo, sr. redactor, o espaço que me tem concedido em *A Batalha*, creia-me, etc.—H. F. Rosado

O desempate Lisboa-Algarve

Deve realizar-se no dia 26 de Abril, em Palhais, apurando-se definitivamente o vencedor, do primeiro ano, desta prova interestatal em futebol.

—Para satisfação de pedidos vários e atendendo ao êxito abolido, ainda esta noite se representa no Nacional a emocionante peça de *Deval-Viveiros*.

—E amanhã, a «premiere», no teatro Apolo, da revista «PST!» com o actor António Gomes. Também se estreiam na revista o actor Alfredo Silva e a novel atriz Ivone Sorel. Do espetáculo fará também parte a revista «Mola Real» que foi reduzida a um acto.

—E no próximo domingo 22, que se realiza a festa no teatrinho Juvenil promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, subindo à cena o drama em três actos «As irmãs que será desempenhado pelas alunas da escola Araújo Pereira. As pessoas que desejem bilhetes para esta festa devem procurá-las até sábado na sede do grupo promotor.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = às 21 h. (9 da noite) = HOJE

A magnífica e nova companhia de Circo

apresentará mais um variado, artístico e valioso espetáculo

com todos as suas grandes atrações

da actualidade, entre os quais os espetáculos

REMIUS, o extraordinário ANTÓNIO, as quatro belas SUDPHIDES, os seus chulos palhaços e a curiosa miss MORGANDOR no seu perigoso salto

Amanhã, sábado: Estreia dos pequenos acrobatas cômicos excentricos

Los Albanitos

## NO RÉGIME DA CRAPULA E DA RAPINA

## Uma grande negociação

A intervenção de Afonso Costa no negócio do afretamento dos T. M. E.—Um negócio da China

para o grande estatista, que resulta

em graves prejuízos para o Estado

Seu redactor.—Nas nossas duas primeiras cartas afirmámos que Afonso Augusto da Costa fez o conhecido contrato dos navios ex-alemanes, de forma tal que nunca ninguém viu a fórmula escrita no documento firmado entre os dois governos.

Como o contrato nada dizia, concluímos na nossa segunda carta para indicar os enormes prejuízos que sofreu o Estado português com essa negociação.

Mas antes de terminar esta história dos navios afretados a *Furness*, permitem-me que contemos uma história, que não é bem a da carochinha, mas que faz muita luz neste escândalo que o grande empreiteiro dos 50 milhões de dólares quis fazer neste caso complicadíssimo dos navios.

«Era uma vez um pai algarvio, que tinha dois filhos, e um deles saiu da sua terra para estudar em uma escola superior. O rapaz não deu boa conta aos pais nos estudos e este resolveu metê-lo no negócio.

Correram os anos, o negócio do figo não era muito bom, e o pai resolveu entrar num acordo com outros negociantes. Melhorou a situação, e o nosso rapazote já homem feito, foi para <

## MARCO POSTAL

Espírito—J. F. Melo—Não temos nem conhecemos livro algum que trate do assunto que deseja. Diariamente—Sind. Manuf. de Vidaça—Está-se a concluir a vossa encyclopédia.

Porto—A Comuna—Ainda não recebemos guia do de Ferro de Os Mistérios do Povo.

Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,29
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,44
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	O. C. dia 8 às 9,10
S.	9	16	23	30	L. C. dia 10 às 7,03
T.	10	17	24	31	L. N. dia 23 às 10,11

## MARES DE HOJE

Praiamar às 11,36 e às ...

Baxamar às 11,36 e às 5,06

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres; 10 dias de vista	1500	1500
Londres; cheque	1200	1200
Paris	1207	1205
Viene	1205	1205
Bélgica	1204	1205
Itália	1204	1205
Holanda	1207	1205
Madrid	1204	1205
New-York	1207	1205
Brasil	1205	1205
Noruega	1205	1205
Suecia	1205	1205
Dinamarca	1205	1205
Praga	1205	1205
Buenos Aires	1205	1205
Viena (1 shilling)	1205	1205
Renmarks ouro	1205	1205
Ágio do ouro %	1205	1205
Liras ouro	107,200	110,200

## ESPECTACULOS

## TEATROS

Teatro das Artes—A's 21,30—O João Ratão.  
Teatro das Artes—A's 21—Benfica.  
Nacional—A's 21,30—Viventes  
Bellas Artes—A's 21—Edipe Rei.  
Teatro—A's 21,15—Mola Real.  
Ereditado—A's 21,30—O João Ratão.  
Juvenilia—A's 21,30—Imagens e A. Clássicas.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—O Senhor Deodoro.  
Teatro das Artes—A's 21—Companhia de circo.  
Salão Soy—A's 20,30—Variedades.  
O Vidente (a Grava)—A's 20—Animatografia.  
Ereditado Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olympia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora e Educação Popular—Cine Páris—Cine Esplanada—Chancery—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

## LIMAS

As melhores são usas da União—  
Tome Peiteira—  
Vila Franca—  
Pedir em lojas de ferragens.  
Em preços e tén-  
pera rivalizam com  
as melhores mar-  
cas inglesas.

MARCAS REGISTADAS  
Fábricas nos nossos Estabelecimentos e Deposi-  
tários em Lisboa, etc., Ferreira & C. Ltd., Largo dos  
Márquises de Abrantes, 138—Telef. C. 1302

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO  
SÓ COM O LUCRO DE 10 %

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora ..... 3000  
Sapatos em verniz ..... 3000  
Betas pretas (grande salão) ..... 4800  
Betas brancas (salão) ..... 2800  
Grande salão de botas pretas ..... 3800  
Botas de cós para homem ..... 3800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa—Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Sociedade Operária e na rua dos Cavaleiros, 80, com Filial na mesma rua, n.º 138.

## UNIÃO

## Purgações

CURA infalível e radical em 3 dias com o afamado  
SECANTE BARTHE  
Preço 15\$00—Pelo correio oculto 16\$00  
VIUVA SIMÕES & TEIXEIRA  
RUM DOS ENQUETEiros, 236  
E OUTROS DEPOSITOS

## CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

## RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

## MOLESTIAS DE PELE

As feridas, impigas, herpes e outras doenças de pele, curam-se facilmente com a antiga e acreditada

Pomada de salicílico de chumbo composta

de Alberto Veiga, farmacêutico

Depósito geral: Farmácia Figueiredo  
42, rua dos Retrozeiros, 42

Países	Compra	Venda
Londres; 10 dias de vista	1500	1500
Londres; cheque	1200	1200
Paris	1207	1205
Viene	1205	1205
Bélgica	1204	1205
Itália	1204	1205
Holanda	1207	1205
Madrid	1204	1205
New-York	1207	1205
Brasil	1205	1205
Noruega	1205	1205
Suecia	1205	1205
Dinamarca	1205	1205
Praga	1205	1205
Buenos Aires	1205	1205
Viena (1 shilling)	1205	1205
Renmarks ouro	1205	1205
Ágio do ouro %	1205	1205
Liras ouro	107,200	110,200

## NO BARATEIRO DE SAPADORES

encontram-se artigos de  
fazendas, retrozinho e utilidades

pela preços mais económicos  
do mercado

As boas donas de casa devem fazer  
uma visita ao estabelecimento de

Evaristo Ferreira Baptista Júnior

à rua dos Sapadores, 143-II a 143-D

## GRAÇA

De Cefes, Gramática e sintaxe em  
Esperanto. Muito interessante.  
1 volume de 64 páginas.....

Esperanto e Croix-Rouge

De Bayot, Em francês e Esperanto,  
com a terminologia militar e auxiliar  
e para propaganda, conteúdo  
gramática e vocabulário....

Elektritaj Poemoj

De Henri Heine, tradução de Friederich Pilath, 1 volume de luxo

La Elemento kaj la Vorfararo

De Ceset, Gramática e sintaxe em  
Esperanto. Muito interessante.  
1 volume de 64 páginas.....

Esperanto e Croix-Rouge

De Bayot, Em francês e Esperanto,  
com a terminologia militar e auxiliar  
e para propaganda, conteúdo  
gramática e vocabulário....

Enciklopedia Vortareto Esperanta

De Verax, com explicações em Es-  
peranto e tradução em francês,  
volume de 284 páginas.....

Esperantaj Poemoj

De C. Chr. Drengedijk.....

Esperantaj Prezoj

De diversos autores, 1 volume de  
246 páginas.....

Fantom em Zubio

De Koloman Mikszath, tradução  
de Eugenio Forster.....

Fatala Suldo

De Leontes Dalsace, obra teosófica  
traduzida por F. Cense, 1 vol-  
ume de 318 páginas.....

Franjilo Suzano

Novela por Avsejenko, tradução  
de P. Medem, 1 volume.....

Frenzeo

Dois dramazinhos em 1 acto, ori-  
ginais de F. Pajula-Vaijés, 1  
volume de 40 páginas.....

Fundamento Krestomatio

Compilação de L. L. Zamenhof,  
autor do Esperanto. Exercícios,  
fábulas, contos, artigos sobre  
Esperanto, poesias, etc., livro  
que todo o principiante deve  
dquirir, 1 volume de 400 pági-  
nas.....

La Fundo de l'Mizerio

De Vaclav Sirosevskij, tradução  
de dr. Kabe, 1 volume de 88  
páginas.....

George Danlin

Comédia em três actos de Mo-  
lère, engracadíssima, 1 volume  
de 52 páginas.....

Halka

Opera em 4 actos, texto de Wols-  
ki, tradução de Antoni Or-  
lik, 1 volume de 100 páginas.....

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância res-  
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio  
e registo.

Os preços de porte são os seguintes:

Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6 quilos.

Brazil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas

América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 7\$00.

Senhores, mereces a sua clemência pelo teu arrepen-  
dimento!

— Sê fiel ao teu voto de castidade, tu que foste tão  
libertino!

— Sê fiel ao teu voto de pobreza, tu que foste tão  
magnífico!

— Sê fiel ao teu voto de humildade, tu que foste tão  
glorioso e soberbo!

— Mas primeiro do que tudo abandona à Egreja as  
tuas riquezas mundanas, e os seus padres implorarão  
por ti junto do Eterno a remissão dos teus crimes.

Depois deste singular convertido, seguiram-se al-  
guns sarracenos, feitos prisioneiros no último ataque  
noturno contra Marhalha; soldados os conduziam amar-  
rados; o rei dos vagabundos, o seu senescal, e alguns  
dos seus homens tinham-se reunido a esta escolta por  
ordem de Bohemundo, príncipe de Tarento, chefe do  
exército, que fechava o corojo acompanhado de grande  
número de senhores cruzados.

Esta lugubre procissão deu uma volta pela praça,  
passando pelo centro da multidão, que cada vez en-  
grossava mais, e veiu depois postar-se defronte do  
montão de lenha onde estavam levantadas a força e o  
espelho.

— O milagre da lança! bradou a multidão, im-  
paciente de ver Bartolomeu atravessar em camisa e sem  
se queimar uma fogueira, o milagre da lança!

— Ah! murmurou lastimosamente Wilhelm ix re-  
petindo as punhadas com que magoava o peito; ai de mim! sou um tão grande pecador, que talvez o Eterno  
não se digne, diante de mim, manifestar a sua omni-  
potência por meio de um prodígio!

— Sossega, meu filho, respondeu o nuncio do papa,  
seguro do êxito do seu estratagema; o Eterno vai pelo  
contrário manifestar o seu poder a fim de corroborar  
a tua fé, já que foste tocado da divina graça; porque  
ainda ontem duvidavas do milagre.

— Meu filho em Cristo, confia na misericórdia do

Deus que me esperam. Tende piedade de mim, senhor Deus,

tende piedade de mim.

# A BATALHA

SEPULTURAS HUMANAS

## O suplício dos trabalhadores das docas do Porto de Lisboa

Agravado pela invasão de atribuições feita inconscientemente por outros trabalhadores

Os enegrecidos cambiantes que reproduziram a fisionomia da vida abjecta dos desgraciados, que em oito angustiosas horas auferem uma miséria que lhe acelera a morte, feriram a sensibilidade do leitor, a quem a vida é um pesado fardo.

Não é possível trabalhar sem viver, como não é fácil morrer sem um lamento.

A limpeza dos limos e a picagem das caldeiras já foram fustigadas com o íatego merecido, com a acrimónia devida.

Ainda naquele ramo de serviço há uma especialidade que o «reporter» viu, num relance, numa vertigem.

Novas sensações, inéditas convulsões o arrebataram. A eterna vida de escravos, de que esse mundoanismo não presente as pulsações, não ausculta os sofrimentos. Esse novo serviço o isolamento das caldeiras.

O «Amboim», da Companhia «Ganda encostado à muralha da Rocha, num movimento de liberdade, procura furtar-se às amarras.

Luta gigantesca, mas nobre. Um colosso contra uma muralha inexpugnável. Venceu esta, triunfou a Fôrça.

Medidas especiais não permitiam livre acesso no «Amboim». O nosso guia, senhor da psicologia daquele mundo, consulta algumas entidades, e o «reporter» afim equilibra-se ao galgar a ponte.

Um novo labirinto, de fisionomia mais agradável. De fugido o «reporter» furtava-se à bisbilhote do «imediato» que faz deambular os seus olhares pelos «turistas». Mas eles faziam-se acompanhar por alguns operários que horas depois, dias antes, estavam sob a custódia...

Com a autorização devida, um corredor acanhado dava livre entrada a uma escada que conduz o «reporter» à casa da máquina, onde o pessoal de fogo trabalha sob o calor tropical.

O ambiente ali é fulminante, trabalhando-se sob uma atmosfera tórrida. Três operários com barro refratário isolam a caldeira do navio. A tarefa é difícil e ingrata. A temperatura da caldeira tem que ser regulada.

Mas não há barômetro que a possa regular. Se a temperatura é demasiada, o barro estala e o operário longas horas tem inutilmente sem que aquela camada espessa possa ser aplicada. Se o inverno se dá, é evidente a rebelião do barro que não se fixa na caldeira.

Este isolamento tem a vantagem de conservar caldeira e preservar de qualquer perigo quem inadvertidamente ali se encontre.

Breve minutos deram-nos uma noção clara da vida daqueles trabalhadores, que vertiam suor por todos os poros.

Ascenção repentina e o «reporter» delicia-se de novo com o ameno panorama que o martelo contínuo da picagem perturba e oblitera.

Estava feita a nossa digressão, faltava coletar impressões sobre a organização de trabalho, no ponto de vista profissional e económico.

Diz-me das causas que determinam este suplício? perguntámos a Aníbal dos Santos.

— São variadas, meu bom amigo. Primeiramente devo advertir-te que a gente que tu viste ai empregada é recrutada de todas

## Na "Voz do Operário"

continuou a escalpelizar-se o principal culpado da desagregação que ali predomina

Para continuação de trabalhos, reuniu-se ontem a assembleia desta colectividade, continuando no uso da palavra Francisco dos Reis, que longamente se referiu à atitude do redactor do jornal, J. Fernandes Alves, não só como empregado da Sociedade mas também como redactor do jornal. Leu à assembleia artigos por esse senhor escritos em vários jornais, onde agredia as direcções da colectividade, para agora as defender, depois de lhe assegurarem os inconvenientes interesses, garantindo-lhe a situação de privilégio que há muito mantém na Sociedade. A concordada assembleia, que ouviu com a máxima atenção a exposição do orador, acolheu com simpatia todas as acusações formuladas, pela veracidade que encerravam, manifestando a sua repulsa por quem, como redactor do jornal, deveria ter uma melhor conduta dentro da Sociedade, dando uma orientação sadia e pura ao órgão da colectividade, que deve ter um feito educadora, e nunca ser um elemento dissidente das massas trabalhadoras.

Fernandes Alves, a quem foi concedida

a palavra após o violento discurso de Francisco Reis, pretende refutar algumas acusações formuladas, que a assembleia recebeu com certa ironia, dizendo-se vítima dum campanha que só a ele atinge, quando dentro da Sociedade sempre tem defendido os verdadeiros interesses da Sociedade e de todos os associados.

Relata vários factos da sua vida, em que pretende demonstrar que foi sempre uma vítima da sua abnegação e desinteresse, e que hoje, alguns indivíduos que com él colaboraram nas campanhas contra as antigas direcções, o pretendem maltratar com as mesmas para o prejudicarem. Diz que, como redactor do jornal, foi ele que lhe imprimiu uma teiação moderna, conceituando-o na opinião mundial, que o reputa o melhor órgão operário português. E assim falou, com este desassombro, o principal culpado da situação desmoronadora dentro da Sociedade, que, com as suas infames campanhas, muita poderia contribuir para o descalabro de tão útil quam prestiosa colectividade, que a todo o transe os sócios auxiliares estão interessados em defendê-la e dar-lhe uma direcção mais moralizadora.

A's 0 horas o presidente encerrou a sessão, ficando o orador com a palavra reservada para hoje, sexta-feira, sendo de esperar que affua a esta sessão ainda maior número de associados do que os que têm assistido às sessões anteriores, porque se encontram inscritos ainda muitos sócios que, além de rebaterem as falsas alegações produzidas pelo redactor da *Voz do Operário*, novas e sensacionais acusações formularão.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade profissional não respeitam, todavia, a situação dos outros, e quando lhes falta trabalho nas suas especialidades elas invadem, como qualquer general romano, os domínios de outrem. A sua atitude faz roubar o pão a muito chefe de família, a quem pertence este trabalho.

— Temos cerca de 400 homens inscritos que todas as manhãs esperam na praça, na respectiva contagem, indicação para trabalhar. Se não fosse essa invasão, posso garantir-te que não haveria tanta miséria, e o sofrimento seria menos doloroso.

— Porque não trata o vosso sindicato, com os organismos da especialidade, o assunto?

— Já o fizemos, a resposta é que ainda não chegou.

— Devê havér, ainda, um outro aspecto da questão, que aumenta o vosso infartúcio...

— Há, sim. Mas esse, o Sindicato procura dominá-lo. Trata-se de obter da Parceria dos Vapores Lisbonenses e dos Empreiteiros melhor salário.

— Já a União Fabril alcançámos mais dois escudos. Preparamo-nos, igualmente, para o conseguir da Parceria, custe o que custar.

— Fogueiros e marinheiros, muíto senhores da sua personalidade